



A Idade de Ouro do Islã: o mecenato do Califado Abássida e a Casa da Sabedoria
The Golden Age of Islam: The Abbasid Caliphate Patronage and the House of Wisdom
La Edad del Oro del Islam: el patronazgo del Califato Abasí y la Casa de la Sabiduría

Carmen Lícia PALAZZO¹

Resumo: O presente artigo analisa alguns aspectos da chamada Idade de Ouro do Islã e tem, como fio condutor, as realizações do califado abássida, com foco no período que vai de 762, data do estabelecimento da capital em Bagdá, até 833, ano da morte do califa Al-Mamun. A *Casa da Sabedoria (Bayt al-Hikma)* é a imagem mais forte de múltiplas atividades cuja memória permanece ainda presente, testemunho de um período da história do Islã no qual o poder califal exercia o mecenato nas ciências, na filosofia, nas artes e na literatura.

Abstract: This article analyses some aspects of the so-called Golden age os Islam by following the works of the Abbasid Caliphate, concentrating on the period ranging from the establishment of the capital at Baghdad up to 833, year of Al-Mamun's death. *The House of Wisdom (Bayt al-Hikma)* is the most potent image among manifold activities, the memory of which lives on the present day. It bears witness to a period in the History of Islam during Which caliphal power acted as a patron to sciences, philosophy, arts, and literature.

Palavras-chave: Idade de Ouro – Islã – Califado Abássida – Bagdá.

Keywords: Golden Age – Islam – Abbasid Caliphate – Baghdad.

¹ *Pesquisadora convidada* do UniCeub, Brasília, vice-líder do *Grupo de Estudos Persas* da UnB, pesquisadora do *Grupo Officium* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: carmenlicia@gmail.com.



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)
Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World
Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval
Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval
Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

ENVIADO: 05.11.2017
ACEPTADO: 07.12.2017

I. A ascensão dos abássidas

Uma das mais difundidas obras da literatura do Oriente Médio, *As mil e uma noites*, relata, em algumas passagens de seu texto, as aventuras fictícias de um personagem verdadeiro, o califa Harun al-Rashid (c. 763-809) que, na companhia de seu vizir Al-Ja'far, andava incógnito pelas noites de Bagdá.² A apropriação literária de uma relevante figura histórica dá a medida da importância dos abássidas no imaginário árabe, imortalizando um de seus califas mais marcantes muito além das crônicas históricas tradicionais.

A origem do califado, porém, é bem anterior às peripécias do notívago soberano. Logo após a morte do Profeta Maomé (570-632), foi necessário definir as regras da sua sucessão. Ele era considerado o último dos profetas, o mensageiro das palavras divinas, portanto nenhum outro iria igualá-lo em termos religiosos. O que se buscava, então, era um *Khalifah*, um *sucessor* que seria o *comandante* da comunidade dos fiéis (*umma*), tanto do ponto de vista religioso quanto político e militar.

Os quatro primeiros califas foram escolhidos entre os que estavam muito próximos a Maomé e ficaram conhecidos pela alcunha de “os bem guiados” justamente em virtude da sua fidelidade aos ensinamentos do fundador do Islã. A eles seguirá uma dinastia da família dos Omíadas que sobe ao trono após as lutas sucessórias que levarão à cisão da qual se originará o grupo dos xiitas.³

² *As Mil e Uma Noites* é o título de uma coleção de histórias de diversas origens, provavelmente indiana, persa e árabe, cuja compilação no idioma árabe teria ocorrido no século X. A tradução para o francês, do orientalista Antoine Galland (1646-1715), está entre as mais conhecidas e foi publicada no final do século XVIII, mas com alguns acréscimos ao original em árabe e também com a supressão de diversos trechos, entre eles os de conteúdo erótico. Já a tradução de Richard Burton (1821-1890), publicada em 1885, é considerada uma das mais completas e cuidadosamente anotadas: *Tales from the Arabian Nights*. Nova York: Portland House, 1978 (traduzido do árabe e anotado por Richard Burton). Ver, em especial, o capítulo “The Calipha’s Night Adventures, p. 692-4.

³ A cisão xiita, que ocorre de maneira traumática a partir da sucessão do quarto califa, Ali, seguirá outros rumos, com a escolha de aiatolás e a criação de um corpo clerical inexistente no Islã sunita. Ver NASR, Vali. *The Shia Revival*. Nova York: W. W. Norton, 2006, p. 34-46.



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)

Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World

Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval

Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval

Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

O período no qual os Omíadas estiveram à frente do califado, entre 661 e 750, foi de uma considerável expansão do Islã e de sua consolidação não apenas na Península Arábica mas também no norte da África e na Pérsia, com intensa atividade na importante rota comercial que mais tarde seria denominada *Rota da Seda*.

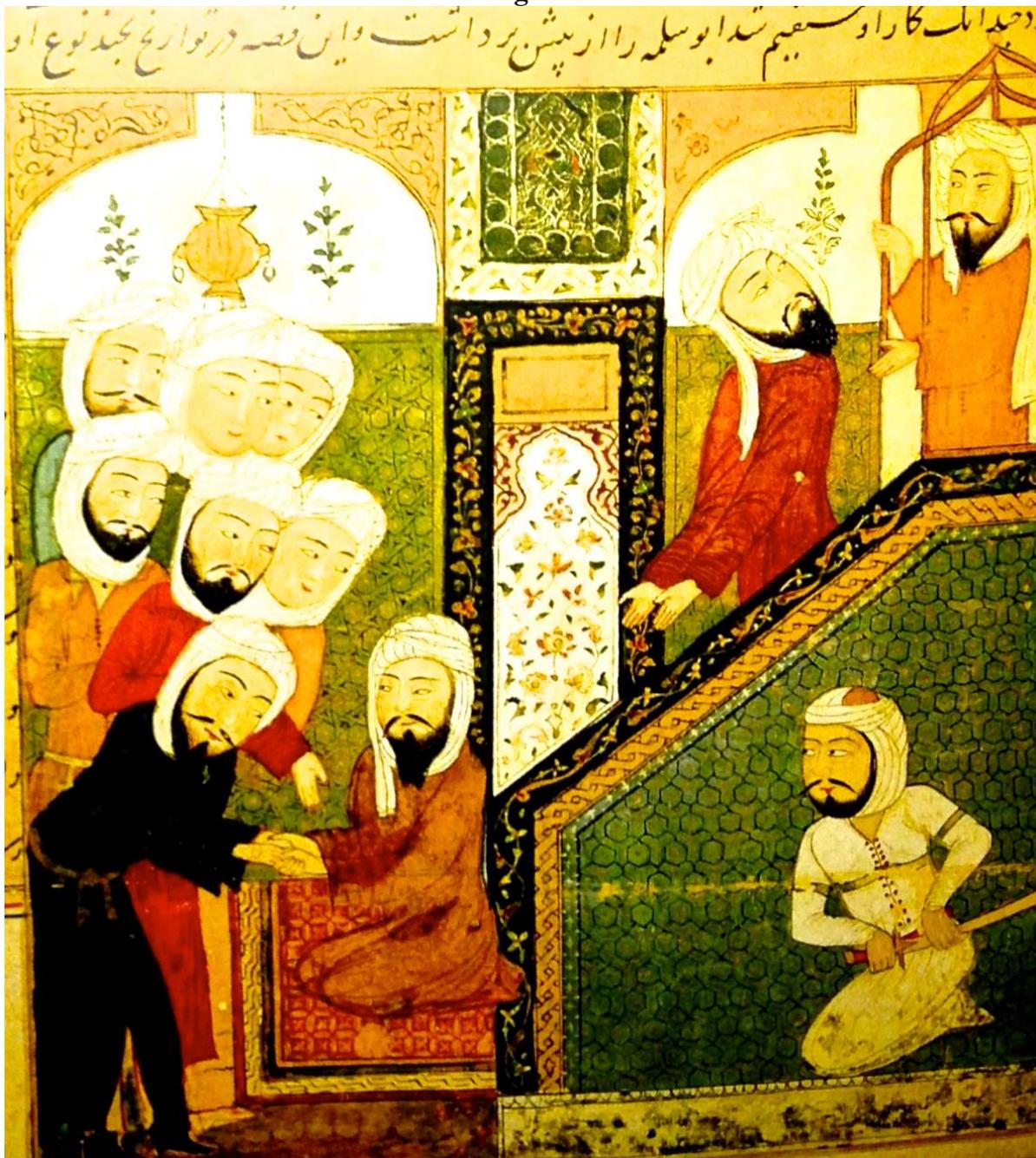
Permaneciam, no entanto, mesmo entre os sunitas, os questionamentos da legitimidade sucessória. Os Omíadas foram derrubados após violentos conflitos e uma nova dinastia subiu ao poder. Um único sobrevivente da dinastia derrotada consegue fugir para o Magreb, passando alguns anos no Marrocos, de onde seguirá, depois, para o sul da Espanha, instalando-se em Córdoba. É em *Al Andalus* que se desenvolverá um novo emirado e posteriormente califado, completamente independente dos Abássidas do Oriente Médio e, no entanto, sem com eles concorrer ou criar grandes atritos.

Em 749, Al Saffah, descendente de Al Abbas, um tio Profeta, conseguiu arregimentar diversas tropas para que o proclamassem califa, na mesquita da cidade de Kufa. Ainda que os argumentos da importância da descendência de Maomé fossem invocados, os Abássidas contavam, a favor de sua rebelião, com mais um fator que foi muito importante para destronar os Omíadas, o grande descontentamento de elementos não árabes que estavam sendo notoriamente discriminados na corte. É a aproximação com os persas que vai proporcionar à nova dinastia que tomou o poder um apoio essencial para sua ascensão, mas também permanência no trono.

A imagem do estabelecimento da dinastia abássida ficou presente durante muito tempo na memória dos muçulmanos e, no século XIV, uma bela miniatura persa evocava a cerimônia na qual Al-Saffah recebia homenagens de altos dignatários, na mesquita de Kufa, após ter sido designado califa.

Uma das principais fontes para o estudo do califado abássida é a obra do historiador persa Abu Ja'far Muhammad ibn Jarir al-Tabari (840-923) que, embora nascido na província do Tabaristão, viveu em Bagdá e viajou intensamente por todo o Oriente Médio. Al-Tabari escreveu uma extensa *História dos Profetas e Reis*, em 40 volumes, que ainda hoje é referência dado seu cuidadoso trabalho apontando inclusive muitos detalhes quando se tratava de informações divergentes.

Imagem 1



Al-Saffah, na mesquita de Kufa, no ano de 749, recebendo homenagens dos altos dignatários da corte, quando assumia o Califado. Miniatura persa realizada no século XIV. É interessante observar que, em diversos casos, na arte do século XIV, os árabes das classes mais altas eram retratados com as feições dos mongóis, o que correspondia à elite do comando da região na época em que a imagem foi realizada. (Do século XI ao XVI etnias turco-mongóis dominavam diversas regiões do mundo islâmico.)



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)
Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World
Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval
Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval
Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

O volume 28 de sua *História* relata a afirmação do poder abássida com o início do reinado do segundo califa daquela dinastia, Al-Mansur, herdeiro de Al-Saffah.⁴

Por ocasião da sucessão de Al-Saffah os abássidas ainda enfrentavam ameaças internas da parte de grupos que se consideravam seguidores da linhagem de Ali (xiit'Ali, partidários de Ali, ou xiitas). Al-Tabari faz, então, um relato sobre o que teria acontecido após a morte de Al-Saffah quando Abu Muçulmano (ou Abd al-Rahman bin Muçulmano) um persa muito próximo da Corte, vai ao encontro de Al-Mansur (também chamado de Abu Ja'Far) para encorajá-lo a seguir rapidamente até Kufa, cidade onde eram homenageados os novos califas. Abu Muçulmano encontra, então, al-Mansur preocupado com o que possa lhe acontecer:

Abu Muçulmano olhou para Abu Ja'Far, que parecia estar pouco à vontade, e lhe disse: “Por que este alarme? O califado já é seu”. Abu Ja'Far respondeu: “Temo a malícia de Abdallah b.'Ali e daqueles leais a (xi'a) Ali”. Abu Muçulmano respondeu: “Não fique com medo dele. Se Deus quiser, tratarei do problema de Abdallah b. 'Ali para você”.⁵

O texto deixa claro que a situação era ainda de muitas incertezas e que o poder abássida, embora cercado de muitos apoios, não se encontrava totalmente consolidado. Abdallah b. [bin] Ali, temido por Al-Mansur, era membro da família Abássida, mas mesmo assim estava tentando obter apoio dos xiitas para ser, ele próprio, o sucessor do califa recém falecido.

A decisão de Al-Mansur, após assumir o califado, de transferir a capital de Damasco, na Síria, para a região do Iraque, visava justamente se distanciar de um lugar onde haviam germinado todas as intrigas políticas desde o final da dinastia Omíada para então ter condições de contar com o apoio dos persas.

Em 762, Al-Mansur fundou Bagdá para ser a nova capital do reino, dando início a construção da cidade. Com esta decisão ficava fisicamente evidente a maior proximidade em relação à Pérsia, o que era importante já que havia tropas persas totalmente fiéis a ele e a seu grupo⁶. Consta que o ano para o começo das obras havia sido escolhido por indicação de dois astrólogos que trabalhavam na corte, Nawbakht,

⁴ AL TABARI. *The History of Prophets and Kings*. Albany: SUNY, State of New York Press, 1995, v. 28: “The Abbasid Authority Affirmed. The early years of al-Mansur” (traduzido do árabe por Jane Dammen McAuliffe – a tradução da citação para o português é minha.

⁵ *Idem*, p. 4.

⁶ MAROZZI, Justin. *Bagdá: cidade da paz, cidade de sangue*. Barueri, São Paulo: Amariyls, 2014, p. 8.

rem

COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)

Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World

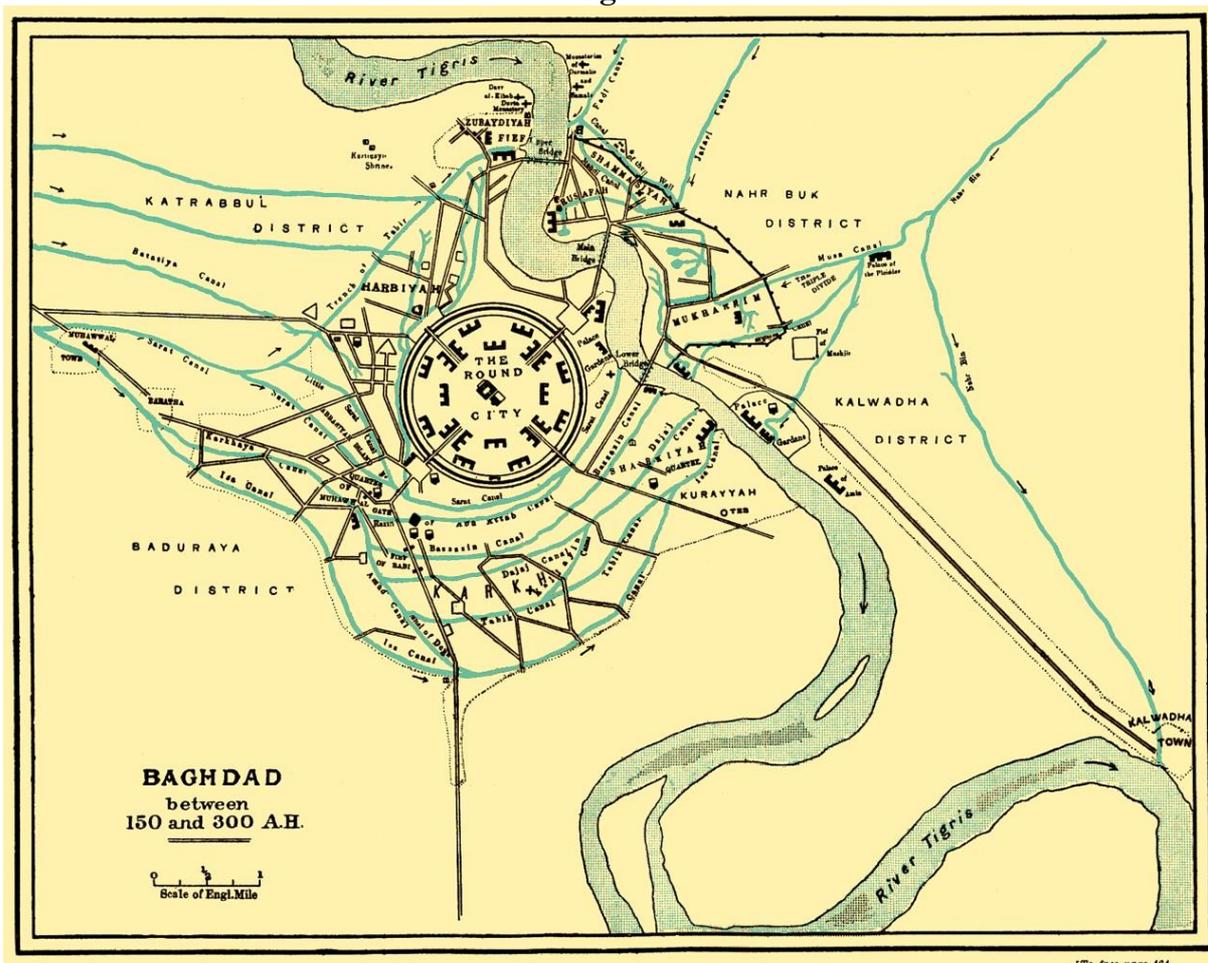
Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval

Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval

Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

um antigo zoroastrista convertido ao Islã e Mashallah, um judeu igualmente convertido.⁷

Imagem 2



Mapa da cidade redonda de Bagdá com o desenho original da sua fundação. *Internet*, https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_redonda_de_Bagda.

Além de seu posicionamento estratégico para contar com o apoio dos persas, que durante todo o Califado Abássida receberam maior atenção do que no período anterior, sob os Omíadas, a nova capital tinha a vantagem de se situar em uma região fértil e às margens do importante rio Tigre.

⁷ AL-NADIM, Ibn. *The Fibrist of al-Nadim*. Nova York: Columbia University Press, 1970, p. 650 (traduzido do árabe por Bayard Dodge).

Al-Mansur, sem dúvida, contribuiu largamente para a consolidação do poder de sua dinastia com a transferência da capital de Damasco para Bagdá, inclusive pelo fato de ter apoiado grandes e luxuosas construções, marcantes para a imagem do califado.

II. A *Casa da Sabedoria*, Harun al-Rashid e Al-Mamun, os califas do apogeu do Islã

Imagem 3



Iluminura (1237) de Yahyá al-wasiti que retrata um grupo de acadêmicos em uma biblioteca de Bagdá que os pesquisadores atuais supõem ser a Biblioteca Real, que deu origem à *Casa da Sabedoria*.

Alguns autores atribuem ao califa Al-Mansur o desenvolvimento do que teria sido chamado de *A Casa da Sabedoria*, em árabe *Bayt al-Hikma*, um local que congregava sábios vindos de diversos lugares, entre eles da Índia e da Pérsia, e onde teriam sido realizadas não apenas inúmeras traduções de textos antigos, mas também novas pesquisas e importantes discussões de cunho acadêmico.

Imagem 4



Al-Rashid esculpido em uma peça de xadrez, feita na Pérsia, em bronze, com aproximadamente 8 cm. Data provavelmente do século IX. O turbante exagerado não corresponde aos trajes árabes da época, e provavelmente teve como objetivo destacar a importância do califa, seu poder.

É verdade que al-Mansur contribuiu muito para os primeiros passos do califado na busca de saberes que se encontravam já em outras regiões. Para isto, foi importante que ele tenha fundado uma Biblioteca Real, na qual se destacava um acervo que incluía textos gregos de Filosofia e descobertas indianas de Matemática.⁸

Após a morte de Al-Mansur, no ano de 775, seguiram-se dois califas, o segundo deles de curtíssimo reinado: Al-Madhi (775-785) e Al-Hadi (785-786). Em 786, subiu ao trono Harun al-Rashid. É possível dizer que al-Rashid transcendeu sua posição de governante quando foi immortalizado como personagem literário das *Mil e Uma Noites*. E, por isto mesmo, as informações que existem sobre ele estão eivadas de fantasia.

Imagem 5



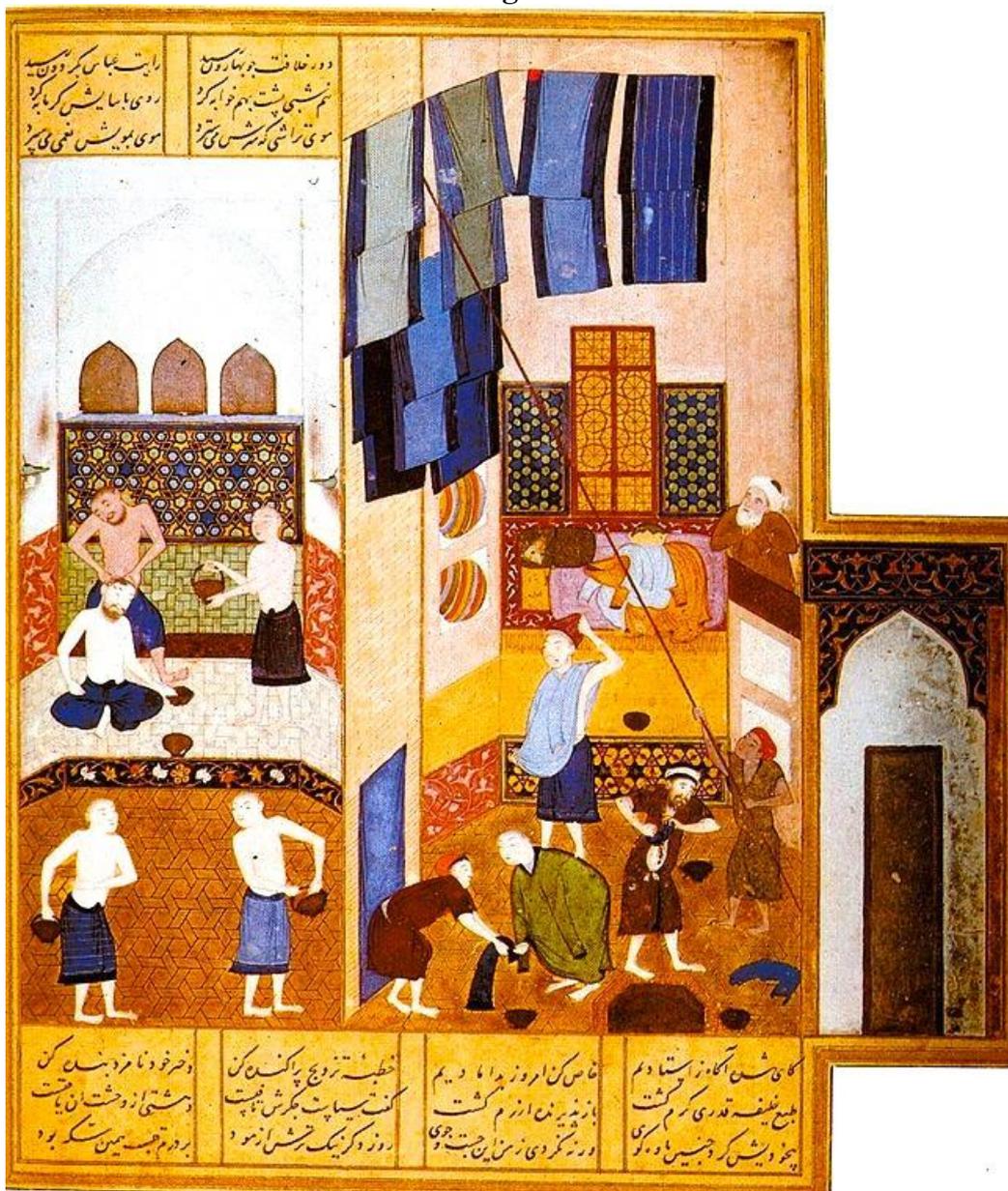
Uma embaixada de Carlos Magno a Harun al-Rashid manteve-se por muitos séculos na memória ocidental. A tela, pintada por Julius Köckert (1827-1918) em 1864, retrata o encontro conforme o imaginário do orientalismo do século XIX.

No entanto, ainda que o texto das *Noites* não se constitua em um documento histórico de evidências factuais confiáveis ele, indubitavelmente, transmite a imagem deixada por Al-Rashid, com sua forte e decidida presença. Era verdadeiro o seu hábito de andar pelas ruas pretendendo-se incógnito para saber o que diziam seus súditos, bem

⁸ Ver LYONS, Jonathan. *A Casa da Sabedoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. O autor atribui a Al-Mansur grande parte do que, segundo outros pesquisadores, deve-se a seus sucessores.

como era verdadeira a relação muito íntima que mantinha com o seu vizir Al-Ja'far, ainda que, posteriormente, Al-Ja'far tenha sido assassinado a pedido do próprio califa, em um episódio que nunca foi efetivamente explicado de maneira coerente e que permaneceu sempre envolto em relatos fantasiosos.

Imagem 6



Miniatura com Harun al-Rashid em uma casa de banhos. Na maioria das vezes, as miniaturas sobre o califa tinham origem persa e foram executadas em anos posteriores aos do seu reinado, mas nem todas são datadas. Esta, porém, de 1494, é do pintor Bihzad. *Internet*, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bihzad_001.jpg.



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)

Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World

Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval

Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval

Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

Al-Rashid manteve o mesmo interesse de Al-Mansur no sentido de fazer de Bagdá um polo de desenvolvimento cultural em todo o império islâmico. Adquiriu para a Biblioteca Real obras de matemática e de astronomia de um grande cientista indiano, Brahmagupta, e convidou também diversos matemáticos e astrônomos dos arredores da região iraquiana para trabalhar em Bagdá.⁹ O grande interesse dos muçulmanos pela matemática e pela astronomia era, entre outros motivos, movido também pela necessidade de estabelecer com clareza a direção de Meca para a realização das preces diárias. Este direcionamento deveria, então, ser muito acurado.

A memória de Al-Rashid manteve-se muito viva nos séculos seguintes provavelmente por sua forte personalidade e também por seus contatos com o mundo cristão. São conhecidas as diversas embaixadas enviadas tanto pelo imperador Carlos Magno quanto pelo califa à corte imperial franca.

Al-Rashid esteve associado também a uma vida de prazeres e suas festas no palácio real são descritas por autores de épocas posteriores como memoráveis. Nas histórias romaneadas das *Noites* há descrições de festas em Bagdá, com cardápios elaborados e, em algumas passagens, há referências também a interiores ricamente decorados das casas da elite árabe.¹⁰

A figura de Al-Rashid boêmio circulando pelas noites de Bagdá corresponde muito bem às suas descrições de outras fontes pois o califa que era bastante conhecido por delegar a administração burocrática do reino aos seus funcionários de confiança.

De acordo com diversas pesquisas sabe-se, atualmente, que em Bagdá a significativa efervescência cultural não era obra unicamente das atividades que transcorriam no ambiente da Biblioteca Real e da *Casa da Sabedoria* patrocinada pela corte dos califas. Existiam bibliotecas privadas que eram de propriedade de altos funcionários e de diversas famílias com muitas posses, algumas enriquecidas através de atividades comerciais. Estas famílias exerciam o mecenato convidando conhecidos acadêmicos da sua época para trabalhar nas suas residências e suas bibliotecas particulares.

Michael H. Harris, pesquisador das atividades das bibliotecas como centros de estudo, registrou que uma delas, em Bagdá, era tão grande e possuía tantos exemplares de

⁹ FUNDAÇÃO QATAR. *Arab Science, a Journey of Innovation. Internet: <http://www.grouporigin.com/clients/qatarfoundation/chapter2.htm>*.

¹⁰ *Tales of the Arabian Nights, op. cit.*, p. 83-84.



livros e de manuscritos que, quando seu proprietário mudou de residência, precisou de 400 camelos para transportar seu acervo.¹¹

Ainda que possa ser creditado a Al-Mansur e a Al-Rashid uma parte significativa do interesse em desenvolver traduções importantes de textos antigos, bem como de estimular discussões filosóficas e científicas em Bagdá, no reinado de Al-Mamun (813-833), filho de Al-Rashid, é que se desenvolverá mais plenamente a chamada *Casa da Sabedoria*.

Uma grande coleção de textos será acumulada em Bagdá tanto sob o patrocínio do próprio califa quanto devido ao mecenato de particulares que continuavam a se destacar como patronos do saber.¹² Um dos cientistas mais importantes que frequentou, a convite de Al-Mamun, a Biblioteca Real, realizando significativos trabalhos em Bagdá, foi o matemático, astrônomo e geógrafo Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi (780-850), nascido na região do atual Uzbequistão.

Al-Khwarizmi é considerado o primeiro matemático que fez dos cálculos algébricos uma disciplina independente e essencial para o conhecimento científico. O seu Tratado de Álgebra no qual ele desenvolve diversas e importantes equações foi justamente dedicado ao califa Al-Mamun, reconhecidamente o mecenas de suas pesquisas.¹³

O califado de Al-Mamun destacou-se também pelos contatos com outras cortes importantes e por sua grande tolerância com os cristãos ortodoxos. Tradicionalmente, ainda que houvesse episódios frequentes de disputas territoriais e um estado latente de belicosidade entre os dois grandes poderes regionais, o Califado e o Império Bizantino nunca deixaram de manter algum tipo de relacionamento.

¹¹ HARRIS, Michael H. *History of Libraries in the Western World*. Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 1995, p. 81.

¹² Al-Khakili, Jim. *The House of Wisdom*. Nova York: Penguin Press, 2011, p. 67-78.

¹³ *Internet*, <http://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/al-khwarizm>.

Imagem 7



Al-Khwarizmi. Esta imagem, sem referências específicas, é a que tem sido divulgada com maior frequência sobre como seria a aparência grande matemático.

Al-Mamun e o imperador Teófilo seguiram o mesmo comportamento de seus antecessores e foi em virtude deste contexto que um representante do califa esteve na corte de Bizâncio com o objetivo de recolher uma grande quantidade de manuscritos que depois foram traduzidos para o árabe, em Bagdá.¹⁴

Apesar do brilho que o Califado alcançou nos tempos de Al-Mamun, as dificuldades também foram grandes e o califa teve que enfrentar rebeliões hinduístas na região do Sindhi e diversas revoltas onde atualmente se situa o Afeganistão.¹⁵

¹⁴ TESDELL, Lee S. "Greek rethoric and Philosophy in Medieval Arabic Culture". In: POSTER, Carol e UTZ, Richard (orgs.) *Discourses of hardPower: Grammar and Rhetoric in the Middle Ages*. Evanston, ILL: Northwestern University Press, 1999, p. 51-58.

¹⁵ O melhor panorama sobre a história política do califado abássida continua sendo o traçado por KENNEDY, Hugh. *The Early Abbasid caliphate: a Political History*. Londres: Croom Helm, 1986.

Uma leitura atenta de diversas pesquisas sobre o período que vai de Al-Mansur a Al-Mamun, em meu entender, deixa claro que, apesar das disputas territoriais constantes e de diversas incursões guerreiras principalmente nas fronteiras entre os dois impérios, os contatos dos árabes com Bizâncio deveriam ser alvo de análises mais aprofundadas, pois tudo indica que se constituíram em peças-chave para entender a Idade de Ouro do período abássida.

Foram justamente tais contatos que permitiram que inúmeros textos gregos chegassem às mãos de pensadores que frequentaram a *Casa da Sabedoria* em Bagdá.

Imagem 8



Embaixada enviada pelo imperador Teófilo à corte de Al-Mamun no ano de 829, retratando o contato feito entre João, o Gramático e os árabes.

Os textos que ainda encontramos atualmente em alguns livros de História afirmando que o rompimento entre o poder islâmico e o bizantino já começara a ocorrer na Idade Média certamente se constituem apenas em uma visão de caráter retrospectivo que tem sido feita para contextualizar os acontecimentos do final do século XV, como a queda de Constantinopla.¹⁶

¹⁶ Sobre esta questão é interessante lembrar que o califado Omíada que se estabeleceu em Al-Andalus manteve também estreitas relações com Bizâncio. Tais relações chegaram ao ponto do imperador de Bizâncio ter enviado, para a realização dos magníficos mosaicos da Grande Mesquita



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)
Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World
Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval
Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval
Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

III. O ocaso do poder abássida

Não há dúvida de que os três califas, Al-Mansur, Al-Rashid e Al-Mamun foram cruciais para o desenvolvimento de Bagdá como uma capital na qual o conhecimento era incentivado e o encontro entre pensadores de diversas origens era sempre bem-vindo. A tolerância e a busca do saber, ainda que vindo de terras e personagens não muçulmanos, foi uma característica daquele período, principalmente do início do reinado de Al-Mansur, em 754 até a morte de Al-Mamun, em 833. Seu sucessor, Al-Mu'tasim, reinou entre 833 e 842 e, apesar de não demonstrar interesse por assuntos culturais, não atuou de maneira deliberada para dismantelar o grande legado de seus sucessores. No entanto Bagdá sob a sua administração perdera bastante do brilho do passado.

As atividades culturais continuavam existindo, os tradutores trabalhavam na Biblioteca Real, mas evidenciava-se o crescimento da influência dos turcos e os soldados do exército particular do novo califa eram quase todos recrutados entre escravos de origem turca. Al-Mu'tasim decidiu transferir a capital para Samarra, o que não chegou a diminuir imediatamente a importância de Bagdá, mas, de certa forma, diluiu a concentração de atividades na cidade. Árabes e persas começaram a se ressentir da ascensão de uma elite turca, o que viria trazer problemas futuros para o califado.¹⁷

O auge do poder abássida já havia ficado no passado. No entanto, a semente lançada pelos encontros na *Casa da Sabedoria* ainda iria germinar em outras áreas geográficas, pois os deslocamentos eram frequentes e o mundo islâmico se estendia em um vasto e diversificado espaço.

Figuras como Ibn Sina/Avicena (980-1037) e Ibn Rush/Averroes (1126-1198), entre muitos outros, deixariam sua marca não apenas no Oriente, mas também no Ocidente e na cultura ocidental. No Egito, um califado xiita da dinastia Fatímida e do ramo

de Córdoba, não apenas alguns de seus mosaístas como também uma grande quantidade de pedras necessárias à obra. Ver PALAZZO, Carmen Lícia. “A Mesquita de Córdoba e a Alhambra de Granada: monumento fundador e o derradeiro testemunho de Al Andalus”. In: COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Medieval and Early Modern Iberian Peninsula Cultural History. Mirabilia 21* (2015/2), p. 178-196. Internet, <http://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/21-10.pdf>.

¹⁷ EL HIBRI, Tayeb. “The Empire in Iraq, 763-861.” In: ROBINSON, Chase F. *New Cambridge History of Islam*, v. 1. Cambridge: Cambridge University Press, p. 269-304.



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)
Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World
Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval
Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval
Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

ismaelita reinou de 909 até 1171, sendo destronado pelos sunitas curdos Ayubidas e também foi responsável por diversas realizações culturais.

Conclusão

A invasão mongol e a imensa destruição por eles causada em Bagdá impediu que permanecesse qualquer informação sobre o verdadeiro tamanho da Biblioteca Real dos abássidas e sobre os registros das atividades da *Casa da Sabedoria*. No ano de 1258, sob o comando do khan Hulagu, tropas mongóis saquearam violentamente a capital, arrasando não apenas diversos prédios, mas também o acervo da biblioteca.

Uma imensa quantidade de livros e manuscritos foi jogada no rio Tigre. Grande parte dos que se salvaram foram os que estavam na posse de particulares. A destruição atingiu especialmente o acervo califal.¹⁸

Os prédios construídos durante a chamada Idade de Ouro de Bagdá também foram, em grande parte, saqueados e até mesmo destruídos. A maioria das iluminuras retratando as atividades daquele período são posteriores à época, mas puderam ser realizadas com base em informações que se mantiveram nos relatos tanto dos muçulmanos quanto dos que com eles teceram inúmeros contatos.

Arte e literatura, assim como o registro das atividades de tradução e as experiências e descobertas científicas atravessaram os séculos dado o interesse também da parte dos intelectuais do Ocidente medieval por muito do que havia sido feito no mundo islâmico, ainda que a região tenha sido palco de tantas batalhas e de tantas destruições.

Fontes

AL-NADIM, Ibn. *The Fibrist of al-Nadim*. Nova York: Columbia University Press, 1970, p. 650
(traduzido do árabe por Bayard Dodge).

AL-TABARI. *The History of Prophets and Kings*. Albany: SUNY, State of New York Press, 1995, v. 28:
“The Abbasid Authority Affirmed. The early years of al-Mansur” (traduzido do árabe por Jane Dammen McAuliffe).

Tales from the Arabian Nights. Nova York: Portland House, 1978 (traduzido do árabe e anotado por Richard Burton).

Bibliografia

AL-KHALILI, Jim. *The House of Wisdom*. Nova York: Penguin Press, 2011.

¹⁸ HARRIS, Michael H., *op. cit.*, p. 84-88.



COSTA, Ricardo da, e SALVADOR GONZÁLEZ, José María (orgs.). *Mirabilia 25* (2017/2)
Idea and Image of royal power of the monarchies in Ancient and Medieval World
Concepção e Imagem do poder real monárquico no mundo antigo e medieval
Imágen y Representación del poder real de las monarquias en los mundos antiguo y medieval
Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

- EL HIBRI, Tayeb. “The Empire in Iraq, 763-861” *In*: ROBINSON, Chase F. *New Cambridge History of Islam*, v. 1. Cambridge: Cambridge University Press.
- HARRIS, Michael H. *History of Libraries in the Western World*. Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 1995.
- KENNEDY, Hugh. *When Bagdad ruled the Muslim World*. Cambridge, MA: Da Capo Press, 2005.
- _____. *The Early Abbasid caliphate: a Political History*. Londres: Croom Helm., 1986.
- LYONS, Jonathan. *A Casa da Sabedoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- MAROZZI, Justin. *Bagdá: cidade da paz, cidade de sangue*. Barueri: Editora Amariyls, 2014.
- NASR, Vali. *The Shia Revival*. Nova York: W. W, Norton, 2006.
- PALAZZO, Carmen Lícia. “A Mesquita de Córdoba e a Alhambra de Granada: monumento fundador e o derradeiro testemunho de Al Andalus”. *In*: COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Medieval and Early Modern Iberian Peninsula Cultural History. Mirabilia* 21 (2015/2), p. 178-196. *Internet*, <http://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/21-10.pdf>.
- TESDELL, Lee S. “Greek rethoric and Philosophy in Medieval Arabic Culture”. *In*: POSTER, Carol e UTZ, Richard (orgs.) *Discourses of hard Power: Grammar and Rhetoric in the Middle Ages*. Evanston, Ill: Northwestern University Press, 1999.

Sites consultados

- <http://www.encyclopedia.com/science/dictionaries-thesauruses-pictures-and-press-releases/al-khwarizm>
- <http://www.historytoday.com/hugh-kennedy/true-caliph-arabian-nights>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_redonda_de_Bagda
- http://www.grouporigin.com/clients/qatarfoundation/chapter2_1.htm